



CIDADANIA NA VIDA E OBRA DE ARISTÓTELES E SEUS PRINCIPIOS NA INTERCULTURALIDADE

Talytha Cardozo Angelo¹
Barbara Augusto Colodette²
Michaela Laurindo Mazolli³
Vivianni Dardengo Fassarella⁴
Aline de Freitas Dias⁵

INTRODUÇÃO

Inicialmente, torna-se importante destacar que Aristóteles foi um filósofo responsável por grande número de produções acadêmicas, principalmente de teor político, o que propiciou no mundo grego a passagem do ensino oral para o hábito de ler (KENYON, 1951). Para ele, a educação desempenha um importante papel desde a infância, ainda dentro do ambiente familiar, haja vista a possibilidade de se atingir posteriormente aquilo que seria entendido como bem comum.

Ao lado disso, as variáveis do eixo principal de suas análises após ingressar na academia de Platão, se dão pelo entendimento da ética baseada na noção de prazer. Logo, como o ser humano é uma criatura envolta pela característica essencialmente moral, por possuir discernimento a respeito de juízos sobre o bem e o mal, apenas os homens considerados virtuosos, pela via de uma educação moral e cidadã, alcançariam a felicidade.

Assim sendo, abre-se palco para o debate da figura, escritos e jornada deste grande filósofo, de modo que a presente pesquisa tende para a sistematização de três momentos, tendo em vista os autores utilizados para englobar o referencial teórico, como é o caso de Pereira (2001) e Souza (2018), além da coleção “Os Pensadores”, da editora Nova Cultura. Dessa forma, o primeiro momento volta-se para a defesa da democracia; segundo, a ética guiada pela prudência; e terceiro, a exatidão da Lógica.

Além disso, a redação deste resumo menciona as diversas obras de Aristóteles e objetiva apresentar a sua perspectiva geral sobre a educação. Desse modo, a partir da leitura e fichamento das bibliografias complementares, admite-se que compreender a visão aristotélica

¹ Graduanda do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES, talythacardozo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES, babicas2016@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES, michaelalaurindo@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES, vividardengo@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: graduada em História e mestre em História das Relações Políticas, Centro Universitário São Camilo - ES, alinefreitasdias@hotmail.com.



sobre o mundo que o cercava tende a colaborar para o entendimento e para o despertar de um senso crítico sobre a educação em tempos contemporâneos. Diante disso, urge a problemática: é possível a construção de uma consciência ética e mesmo assim preservar a ideologia do bem comum?

De maneira sintética, pode-se concluir que é vital a constante reparação dos meios pela Educação como responsável da formação dos cidadãos, via de regra estimulando o comportamento humano, suas virtudes, anseios e conquistas dessa teia de informações.

METODOLOGIA

A priori, deve-se pontuar a natureza exploratória desta pesquisa, a qual também se apresenta de maneira indireta e qualitativa. Sendo iniciada no segundo semestre letivo de 2019, teve seu desenvolvimento apoiado nas discussões e orientações disponibilizadas durante as aulas da disciplina de Filosofia da Educação. No entanto, recentemente sua estrutura sofreu algumas alterações, tendo em vista os fins que lhe convém.

O levantamento de material bibliográfico foi feito utilizando-se de aparatos tecnológicos, com destaque para o Google Acadêmico, dispositivo digital pelo qual se torna possível ter acesso a diversos livros e artigos científicos publicados. Além disso, destaca-se a disponibilidade da biblioteca institucional do Centro Universitário São Camilo-ES e o seu vasto acervo para o usufruto dos alunos em suas pesquisas.

Como principais autores para compor este ensaio, cita-se Pereira (2001) e Souza (2018), além da coleção “Os Pensadores”, da editora Nova Cultura. Ademais, as estratégias de organização se direcionam pelos critérios de inclusão, que podem ser caracterizados pela utilização das principais ideias relevantes em cada texto utilizado, a preferência pela coleta de dados com o idioma em português e a proximidade do ano de publicação das referidas obras. Já como critérios de exclusão, tem-se os desvios temáticos ou aprofundamentos em teorias que fugiam o propósito.

No que tange o processo de estruturação e escrita do resumo expandido, após a escolha das principais fontes, foi realizada a leitura e fichamento de cada obra encontrada, além de breves reuniões entre os membros do grupo e o professor responsável pela orientação, visando alcançar um resultado satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao partir do pressuposto que a curiosidade humana é algo que não se esgota, vale dizer que por meio de diversos questionamentos chegamos ao aprofundamento para assuntos já explorados, sempre nos permitindo novas compreensões por intermédio da educação e cidadania. Essa educação, portanto, é responsável por formar para duas vias: cidadania e trabalho. Outrossim, na perspectiva do filósofo Aristóteles entrelaça-se com Ética, Lógica e Política.

A questão envolvida no tema recorre à maneira como ao relatar a democracia, Aristóteles não concordava com a fusão da civilização grega com a oriental, e como isso reflete em seus escritos, já que seu ideal de supremacia acabou se tornando inseparável de um temperamento político, por conseguinte, em sua visão, democracia consiste em cidadãos no poder promovendo o bem comum. Suas obras se dividem em dois tipos, aquelas endereçadas ao público, como também escritos ditos filosóficos ou científicos (OS PENSADORES, 2000).

A figura estudada traz o apelo a antecedentes para legitimar sua posição filosófica, um forte indicio é a grande quantidade de citações e utilização da tradição poética. Em perspectiva do apanhado presente em Os Pensadores (2000), a escrita de Aristóteles é composta por forte senso de unidade do mundo da cultura. Por alicerçar sua filosofia no consenso comum, vê-se na Ética o eudaimonismo e o teologismo. Sendo assim, para Aristóteles, a ética é responsável por determinar a boa conduta humana. Classifica-se “bem” como o propósito de algo, finalidade, tudo que cumpre sua função.

Em menção a Pereira (2001, p. 407) “[...] no uso propedêutico de sua “lógica”, Aristóteles não viu, por certo, a garantia infalível de um êxito absoluto, nem julgou tampouco fossem as evidencias subjetivas que acompanham as pretensas instituições”, outrora na transmissão dos ensinamentos para a cidadania. Segundo Angelo Vitória Cenci (2012, p.42), citado por Liliana B. Souza (2018, p. 37) “a importância atribuída à educação está diretamente associada à ideia de que, se o objetivo da vida humana é o bem viver, e se isso só é possível de modo comunitário, haveria então necessidade de uma preparação esmerada dos indivíduos para tal”, de maneira que a finalidade proposta na formação educacional de uma interculturalidade.

Em consonância com a inercial problemática, vale tornar explícito o Corpus aristotelicum, uma série que integra a arrumação desses tratados, o primeiro, os tratados de lógica cujo conjunto recebeu a denominação de Organon – já que para ele a lógica não seria parte integrante da ciência e da filosofia, mas apenas um instrumento (Organon) que elas utilizam em sua construção. Após o Organon, apresenta obras dedicadas ao estudo da Natureza, compreende: Física, Sobre o céu (de Coelo) e Sobre a geração e Corrupção,



Meteorológicos. São vistos também: o Tratado da Alma (de Anima): História dos animais, e A Ética e a Política (OS PENSADORES, 2000). Nesse sentido

O vínculo da educação com a formação ética, de acordo com Aristóteles está diretamente ligado à teoria do ato e da potência, já que uma coisa em potência tende a ser outra e no processo de desenvolvimento do ser humano, a infância é a idade em potência, e é através de uma boa educação que se formará um cidadão ético e virtuoso (SOUZA, 2018, p.37).

Portanto, de maneira que a Democracia e a Ética coexistem, é necessário vincular a Educação como aparelho de manutenção, pois, supracitado anteriormente, o homem é integrado aos seus juízos de bem e mal, logo se torna fundamental que essas instituições andem juntas, ao falar de uma, ocorre à associação de outra. Para Souza (2018), a educação em perspectiva aristotélica é determinante, como exposto na obra “A Política” (p.149) do autor, constitui parte de uma construção ao lado de semelhanças e classificações. Ao tratar de educação, vale ressaltar sua origem na base familiar, e só a frente com a interação do Estado, no plano de ensino de Aristóteles, vê-se a harmonização dessas faces em virtude dos princípios morais daquela sociedade.

Segundo Souza (2018, p. 42), Aristóteles percebe a importância de modificações em relação ao sistema educacional, absorvendo a pedagogia do desenho já conhecido durante o Século IV a.C. De forma que sua característica redentora, a grande influência dos questionamentos para o verdadeiro apogeu ético dessa instância em plena vivência com as relações humanas e alcance laços que unem a natureza sequencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a educação nos moldes aristotélicos é de suma importância para alcançar o bem viver, uma vez que esta prepara os cidadãos para a vida em sociedade a partir da promoção daquilo que é considerado bem comum e, para isso, é imperioso viver em satisfação de sua plena vontade. O filósofo também elucida que este mesmo homem é um animal racional e o equilíbrio proposto pela racionalidade se encontra na virtude, a qual está em meio ao excesso e a falta.

Sendo assim, torna-se necessário ver a política como uma essência. Não como algo que se desenvolve, mas como algo que já possui. Portanto, a finalidade da política deve ser o bem comum, rotuladas por Aristóteles em três formas de governo: Monarquia, Aristocracia e Democracia. Certo dessa afirmação diz, “A vida como um todo também é dividida em



negócios e lazer, e em guerra e paz, e de nossas ações algumas visam às coisas úteis, enquanto outras visam às coisas ótimas” (ARISTÓTELES, 1985, p. 254- 1333).

Desse modo, em tese, é vital constante reparação dos meios pela Educação como responsável da formação dos cidadãos, via de regra estimulando o comportamento humano, suas virtudes, anseios e conquistas dessa teia de informações.

Palavras-chave: Educação; Aristóteles, Filosofia, Cidadania, Democracia, Virtude, Razão.

REFERÊNCIAS

A Dúvida é o Princípio da Sabedoria. Guia da Filosofia: o guia completo de todas as filosofias, 2019. Disponível em: < <https://www.guiadafilosofia.com.br/a-duvida-e-o-principio-da-sabedoria/>>. Acesso em: 20 de out. de 2019.

GARCIA, A.B; NOSELLA, P. **Educação em Aristóteles**: vida, estrutura política e concepção educacional. Cadernos de Pós-Graduação – Educação, São Paulo, v. 8, p. 27-32, 2009.

OS PENSADORES. **Aristóteles**: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Editora Nova Cultura Ltda., 2000.

PEREIRA, Oswaldo Porchat. **Ciência e dialética em Aristóteles**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SOUZA, L.B. **O pensamento aristotélico e contribuições junto à educação**: Reflexões de Aristóteles. Revista Práxis Pedagógica, Vol. 1, N° 1, jan/jul 2018